

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

HOMEOPATIA
EM
ODONTOPEDIATRIA

NOÇÕES BÁSICAS

Monografia apresentada ao departamento de
Odontologia Infantil da FOP-UNICAMP
requisito para obtenção do título de
especialista em Odontopediatria
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cecília Gatti Guirado

F.O. PIRACICABA-UNICAMP-1992

EVELINE MIACHON

<u>ÍNDICE</u>	<u>PÁGINA</u>
1 - INTRODUÇÃO	03
2 - BREVE HISTÓRICO	04
3 - FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA	06
3.1 - LEI DOS SEMELHANTES	
3.2 - EXPERIMENTAÇÃO NO HOMEM SÃO	
3.3 - FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	
4 - MECANISMOS DE AÇÃO	08
5 - ANAMNESE HOMEOPÁTICA	10
6 - TERAPÊUTICA	12
7 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	18
8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1 - INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é poder contribuir com informações atualizadas e científicas sobre aplicação da terapêutica homeopática em Odontologia.

A prática Homeopática já é bastante difundida e aceita na área médica e vem sendo requisitada pelo paciente odontológico, por tratar-se de meio eficaz na prevenção e cura de diversas patologias, quer agudas ou crônicas, bem como no controle dos quadros de ansiedade característicos de pacientes frente ao tratamento odontológico.

Cabe ressaltar o emprego de uma terapêutica não agressiva, inócua, sob o ponto de vista toxicológico, desprovida de efeitos indesejáveis por isso sua utilização é de grande benefício especialmente para crianças e gestantes. Desde que bem escolhido e individualizado, os resultados obtidos com o emprego do medicamento homeopático serão extremamente gratificantes.

O campo de ação da Homeopatia é bastante extenso, não se restringe apenas às doenças benignas e distúrbios psicológicos sem profundidade, atua também em doenças funcionais ou lesionais, agudas ou crônicas, em diversas faixas etárias, doenças infecciosas, dores em suas diversas modalidades, etc.

As provas da atividade efetiva do medicamento homeopático podem ser conseguidas em relatos clínicos, em numerosos trabalhos de pesquisa laboratorial em animais e vegetais provando que a ação medicamentosa não é devido a ação psicológica ou ao efeito placebo.

A atividade medicamentosa dependerá da capacidade reacional da célula doente, não ocorrendo resposta positiva ao tratamento em lesões consideradas irreversíveis.

Desde que, o medicamento tenha sido selecionado de acordo com os preceitos homeopáticos, onde haja capacidade reacional da célula e do indivíduo e, o medicamento seja técnica e cientificamente bem preparado, a ação do mesmo irá contribuir para alívio dos sintomas indesejáveis, impedir a recorrência de algumas moléstias (através de sua ação preventiva) e na própria dinâmica do paciente.

2 - BREVE HISTÓRICO

A Homeopatia tem como fundador o médico alemão Christian Frederic Samuél Hahnemann, nascido em Meissen 1755 - Alemanha, fixando-se em Leipzig.

Por ter se decepcionado com a terapêutica empírica da época à base de sangrias, vomitórios, etc, abandonou a prática médica dedicando-se a tradução de livros estrangeiros.

Em 1790 traduzindo, do inglês para o alemão, a matéria médica de Willian Cullen, Hahnemann observou um artigo que relatava o efeito da Quinquina (china) na febre intermitente (maleita).

Dizia Cullen que a casca da china por ser amarga e pela virtude fortificante criava uma substância que era contrária a febre.

Hahnemann havia contraído a febre e tendo tomado grandes quantidades dessa droga constatou que longe de lhe fortificar o estômago, ela havia provocado um início de gastrite.

Resolveu então refazer a experiência. Submeteu-se ao tratamento por vários dias notando o aparecimento dos sintomas semelhantes a maleita, portanto a china utilizada contra doentes febris, provocou no indivíduo sadio o aparecimento da febre - surge aí um **novo princípio de cura**. Submeteu-se a outros experimentos com enxofre, mercúrio, digitalis, belladona, etc., confirmando suas primeiras observações.

Em 1796 - publica suas conclusões sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais. Data que marca o surgimento da homeopatia.

Em 1810 - publica sua principal obra : "Organon da Arte de Curar", contendo toda doutrina Homeopática em forma de aforismos; combate o uso indiscriminado de medicamentos; traça regras de higiene; enfim, um verdadeiro tratado médico que tem seu valor até nossos dias.

Após a publicação surgem numerosas críticas e ataques pessoais. Dedicou-se à clínica particular. Pelo sucesso que obteve, vários grupos e sociedades médicas de Homeopatia foram criados, difundindo-se para outros países como França - Estados Unidos - Argentina - Brasil.

Hahnemann foi o primeiro a instituir de forma concreta a **lei dos Semelhantes** como elemento essencial, em torno da qual se articula toda uma terapêutica. Contudo

outros, antes dele perceberam essa Lei e enriqueceram o pensamento médico hahnemanniano.

Hipócrates já ensinava a 400 anos a.C. que os semelhantes eram curados pelos semelhantes, a interdependência entre o homem e o meio ambiente e o papel da natureza que faz evoluir o doente para a cura, o médico viria para socorrer esses esforços da natureza que, se forem contrariados provocarão o aparecimento de outras doenças.

Paracelso aproximou-se de Hipócrates ao ensinar que devemos observar as reações específicas de cada doente em face dos remédios e meio ambiente, empregar pequenas doses pois elas agiriam mais pela vibração do que pela massa, reafirmava que as substâncias capazes de curar também podem provocar determinadas doenças.

Já a medicina alopática está fundamentada nos preceitos de **Galeno**, onde o corpo vem a adoecer pelo ataque de causas mórbidas, daí a preocupação em expulsar essas causas por meio de agentes que atuem no sentido contrário.

Dentro deste breve histórico já se pode definir Homeopatia como sendo uma técnica terapêutica baseada na **Lei dos Semelhantes**, tendo como método fundamental a **Experimentação no Homem São** através de **Farmacotécnica própria**.

3 - FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA

3.1.- LEI DOS SEMELHANTES (SIMILIA SIMILIBUS CURENTUR)

"Qualquer substância capaz de produzir no organismo sã, porém sensível, um determinado quadro mórbido, é capaz de curar, em doses adequadas, um organismo sensibilizado por uma doença com quadro mórbido semelhante, excetuando-se as lesões irreversíveis".

Esta lei decorre de inúmeras experiências que são comprovadas na clínica e em laboratório.

Alguns exemplos :- ação do *Hepar Sulfur* em reações inflamatórias provocadas por toxinas estafilocócicas em ratos.

- ação hepatoprotetora do *Phosphorus* 7 CH e 15 CH na hepatite tóxica provocada por tetracloreto de carbono em ratos, usando como parâmetro a dosagem de transaminase (TGO/TGP) sanguínea e análise histopatológica do fígado.

- ação antiinflamatória preventiva e curativa de *Apis mellifica* face ao eritema provocado por radiação U-V em cobaias.

3.2.- EXPERIMENTAÇÃO NO HOMEM SÃO

Administra-se o medicamento homeopático em indivíduos considerados clínica e laboratorialmente sadios.

Estes medicamentos irão proporcionar uma série de alterações físicas e psíquicas nestes indivíduos, a isto chama-se quadro - mórbido.

As experimentações são repetidas várias vezes, em diluições diferentes, aplicadas em ambos os sexos e diversas faixas etárias.

Ao conjunto do quadro mórbido provocado por uma substância dá-se o nome de Patogenesia.

Aplicando-se a Lei dos Semelhantes, estes medicamentos serão capazes de alterar o curso de uma doença com os mesmos sintomas encontrados em sua patogenesia (no homem sã).

3.3.- FARMACOTÉCNICA PRÓPRIA

Os medicamentos homeopáticos têm existência legal e devem atender a normas de preparação e controle exatas.

São obtidos a partir de matérias-primas variadas, pelo método de diluições sucessivas chamado hahnemanniano. São designados pelo nome em latim da droga seguido da indicação da diluição.

As substâncias medicamentosas utilizadas são de origem animal, vegetal ou mineral.

Parte-se da tintura-mãe (T.M.) das drogas de origem animal e vegetal. São preparados líquidos resultantes da maceração em álcool de diferentes graus.

A colheita das substâncias vegetais obedece a normas exatas, como por exemplo a parte a ser utilizado da planta, época de plantio e colheita, floração, influências climáticas, etc.

Para obtenção da tintura-mãe de produtos animais pode-se utilizar animais inteiros, tecidos e glândulas. Os bioterápicos (ou nosódios) são medicamentos obtidos a partir de produtos de origem microbiana, de secreções e excreções patológicas ou alérgicos. Pode-se ainda obter bioterápicos fornecidos pelo próprio paciente (isoterápico ou auto-nosódio) que deverão passar por um processo de esterilização sendo liberados apenas para administração oral.

Os produtos químicos de origem mineral ou orgânica serão obtidos por processos sucessivos de trituração adicionados à lactose até que o produto torne-se solúvel.

A dinamização hahnemanniana consiste no seguinte método: coloca-se em um frasco uma parte em peso da substância base (Tintura-mãe ou Trituração-mãe), completa-se a cem partes em volume, por meio de excipiente apropriado (hidroálcool 70% ou lactose). Agita-se no mínimo cem vezes, os dinamizadores executam este processo. A diluição obtida é a primeira centesimal ou 1CH (centesimal Hahnemanniana). A 2CH é constituída de uma parte de 1CH colocada em outro frasco contendo 99 partes do excipiente, sacode-se cem vezes.

Estes medicamentos são aviados sob forma de glóbulos, líquido, supositórios, ampolas, etc.

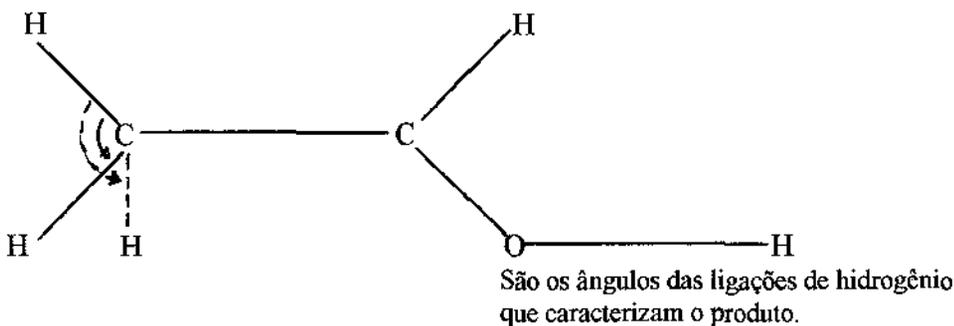
4 - MECANISMOS DE AÇÃO

A Homeopatia geralmente é citada por farmacologistas como pertencendo historicamente a fase empírica da Terapêutica, atribuindo-lhe efeito placebo, pois segundo cálculos matemáticos, a partir da 13a. dinamização centesimal (13CH) não mais existe molécula da substância inicial, de acordo com o número de Avogrado (n° de Avogrado = n° de moléculas encontradas em determinado volume = $6,025 \times 10^{23}$ / mol).

Este fato contradiz com a experimentação. Podemos encontrar inúmeras pesquisas quer em animais ou plantas, que se utilizam de equipamentos modernos, duplo cego, placebo, etc. Nesta área os homeopatas franceses estão bem adiantados.

J. Boiron comparou a atividade biológica de substâncias submetidas a diluições simples e pela Farmacotécnica Homeopática concluindo que é fundamental o processo de dinamização para tornar a substância biologicamente ativa.

Há comprovações científicas confirmando que as diluições homeopáticas são entidades físicas específicas, caracterizadas por um estado de associação particular das moléculas de água e álcool do veículo, induzidas por uma substância base (T.M.) e através de sua vibração / frequência particular o medicamento teria ação no organismo.



Toda estrutura molecular apresenta uma frequência de vibração (átomos), podendo ser alterada por um meio externo que modificará esta vibração original tornando a substância capaz de produzir determinadas perturbações quando em contato com outras substâncias.

Tomando-se um cristal como exemplo, este apresenta vibrações moleculares características inerentes ao material. Incidindo-se sobre ele um feixe de raio laser alteraríamos então estas vibrações conferindo-lhe outras características. No medicamento

homeopático a alteração molecular será induzida pelo método de preparação - dinamização. Estas alterações são mais perceptíveis a cada três dinamizações (1CH - 3CH - 6CH - 9CH - 12CH ...).

5 - ANAMNESE HOMEOPÁTICA

A abordagem do paciente não difere de uma consulta comum. É conveniente que se faça um diagnóstico da doença para obtermos conhecimento da possível evolução desta doença, prognóstico, profilaxia, etc, devendo lançar mão de exames clínicos, laboratoriais, radiográficos e outros tantos complementares quanto necessários. Porém o diagnóstico da doença tem valor secundário para a escolha do medicamento.

A Homeopatia é a arte de curar que vê o indivíduo de forma global, uma unidade psíquica e somática. O sistema estomatognático se interrelaciona com os demais sistemas deste organismo, não existindo separadamente.

Através da anamnese vamos buscar os sintomas característicos do doente para que, através da hierarquização dos mesmos, valorização dos mais característicos, raros e peculiares, possamos estabelecer o que devemos curar. Chegaremos então ao diagnóstico medicamentoso.

Devemos distinguir doenças crônicas e agudas. No caso de **doenças crônicas** devemos estudar as tendências mórbidas de cada indivíduo, nossa atenção terapêutica deverá ser no sentido da correção desta susceptibilidade mórbida.

Neste caso devemos buscar o remédio de ação profunda; são os chamados medicamentos de **fundo**.

Nas **doenças agudas** devemos valorizar os sintomas surgidos recentemente, prescrevendo medicamentos de ação menos profunda, ditos **circunstanciais**.

Devemos antes de tudo observar nosso paciente, seu aspecto físico e mental, suas atitudes dentro do consultório, etc.

Não devemos induzir respostas quando visualizamos alguns medicamentos, evitando-se respostas "sim" ou "não", anotando como o paciente relata seus sintomas mais característicos, motivo da consulta..

- **queixa principal**

- **sintomas mentais** : ansiedades, angústias, medos, ira, ressentimento, decepções, terão valor significativo se bem característicos, emoções e tristezas, como se sente em lugares cheios de gente, sente-se deprimido, tem valor quando são alterados após ou no decorrer da doença. Ex.: *Aconitum*: medo; *Pulsatilla*: melhora pelo consolo; *Natrium muriaticum*: agrava pelo consolo; *Argentum nitricum*: ansioso, precipitado; *Platinum*: mania de grandeza, superioridade.

- **sintomas gerais** : serão respostas que o paciente nos fornecerá sobre como se sente com tudo que o relaciona com o meio externo: condições climáticas, altitude, montanha, praia, umidade, partes do dia, troca de temperatura, apetite, sede, alimentos preferidos, hábitos pessoais.

- **aversões e desejos alimentares**

- **sonhos e sono**

- **sintomas locais**

Todos os sintomas deverão ser modalizados: horário de agravação e melhoria, lateralidade, tipo de dor (em pontadas, ardentes, abrasivas, escoriantes), o que melhora e o que piora, sensibilidade ao vinho, café, chá, etc. Enfim a anamnese deverá reunir uma série de dados que permitirão caracterizar um ou mais medicamentos (Similimum ou Similares), juntamente com a constituição deste paciente (tipologia).

6 - TERAPÊUTICA

O Homeopata deverá estabelecer uma analogia entre o conjunto dos sintomas apresentados pelo doente e aquele proporcionado pelo estudo das patogenesias, relacionados nas Matérias Médicas. Toda a Terapêutica está baseada na aplicação da Lei dos Semelhantes (Similitude patogênica, etiológica, diatésica, anátomo-patológica, experimento em laboratório. Ex.: *Phosphorus* - hepatite).

O quadro patogênico deverá se sobrepor ao quadro clínico apresentado pelo doente. Em casos raros e com muita habilidade do homeopata pode-se chegar ao Similimum. Hering declarava que três sintomas bem selecionados bastavam para determinar o Similimum (regra do tripé - Hering). Isto nem sempre acontece por causa da complexidade da síndrome, imprecisão de sintomas, modalidades contraditórias, etc.

Na prática, lançamos mão de vários medicamentos cuja complementariedade e convergência de ação se estenderão sobre a grande maioria dos sintomas (Similar).

Na escolha da dinamização, forma de apresentação do medicamento, horários para tomar o medicamento, é que está a arte de prescrever.

Em linhas gerais:

- casos agudos: potências mais baixas, maior frequência
- casos crônicos: potências médias, altas, menor frequência
- quanto maior a semelhança maior potência menor frequência
- doentes psíquicos: altas
- doentes funcionais: média
- doentes lesionais e graves: baixa

POTÊNCIAS	}	baixa : T.M. - 6CH
		média: 6 - 12CH
		alta : 12 - 30CH

Exemplo de prescrição :

Sr.....

uso interno via oral

Arnica montana C6 ou 6CH 1v.

Tomar 5 gotas 4x ao dia no dia que antecede a intervenção e três dias após.

Hypericum 30CH 1v.

Diluir 10 gotas em 1/2 copo de água.

Tomar 1 colher de sobremesa de 10/10 minutos.

Espaçar conforme melhora. Agite antes de tomar.

Pyrogenium 200CH xx 1v.

Dose única.

Tomar todo o conteúdo do vidro ao deitar.

Calêndula T.M.

Diluir 10 gotas em 1/2 copo de água

Bochechar 3x ao dia.

Enfim, o medicamento homeopático atua no sentido da eliminação e não provocando supressão. Quando o C.D. recebe um paciente homeopatizado que apresenta uma estomatite (por ex.), esta pode ser o resultado de uma evolução de cura não devendo portanto ser suprimida, o que acarretaria na estabilização ou regressão do processo.

Para que o tratamento homeopático seja realizado, devemos buscar ao máximo a aplicação da Lei dos Semelhantes em qualquer nível: diatésico, anátomo-patológico, etiológico; não podemos nos esquecer que em muitos casos a simples intervenção do C.D. é suficiente e que, quando necessário, o medicamento homeopático seria empregado como uma alternativa medicamentosa, eficaz, de baixo custo, não provocando supressão.

A medicação contribuirá no alívio de sintomas indesejados (edema, infecções, sensibilidade dentinária, pré e pós operatório cirúrgico, impedindo a recorrência de algumas moléstias, preventivamente, etc) e na própria dinâmica do paciente.

Atualmente já podemos encontrar publicações específicas para aplicação da Homeopatia em Odontologia que nos são de grande valia. Entendo que este método terapêutico tem aplicação especial na clínica infantil, quer pela ausência de efeitos colaterais e interferência no sistema auto-imune, quer pela rápida resposta do organismo frente ao medicamento, no sentido de atuar positivamente na evolução da cura.

Segue abaixo uma pequena relação de alguns medicamentos mais usualmente empregados na clínica odontológica:

ESTOMATITES :

- Arsenicum album* : úlceras com sialorréia e dores ardentes;
- Baptisia Tinctoria* : pequenas úlceras avermelhadas e necróticas em mucosa, língua edematosa com odor;
- Bórax* : inflamação de mucosa e presença de ulceração. Aftas com erupção dentária;
- Hydrastis canadensis* : sensação de ardor, boca seca, úlceras a nível de comissura labial;
- Kreosotum* : dores ardentes, lancinantes, piora com banhos frios;
- Sulfuric ac.* : aftas hemorrágicas
- Mercurius solubilis* : úlceras com sialorréia, hálito fétido impressão de dentes na língua, gosto metálico;
- Mercurius corrosivus* : tendência a ulcerações, dor ardente hálito fétido. Piora noturna, úlceras profundas e extensas.

ABCESSOS DENTO-ALVEOLARES E PERIODONTAIS :

- Mercurius solubilis* : inflamação com tendência a supuração;
- Atropa Belladonna* : dor latejante, início de infecção;
- Hepar Sulfur* : abscessos dento-alveolares agudos em evolução;
- Silicea* : infecção crônica com fistulas;
- Pyrogenium* : tendências septicêmicas com febre alta e muita prostração, casos iniciais de infecção, após obturação de canal, como resolutivo e preventivo.

DISTURBIOS GERAIS NA CRIANÇA PELO IRROMPIMENTO DOS DENTES DE LEITE:

- Belladonna e Chamomilla* : criança impertinente, chorona e só dorme no colo, dor com espasmos, sono agitado;
- Belladonna e Cypripedium* : criança insone, grita e chora a noite;
- Phytolacca* : dentição retardada, aperta e morde as gengivas;
- Kreosotum* : dentição difícil com vômitos incessantes;
- Colcyntis* : erupção tardia dos dentes e a criança apresenta cólicas.

DISTURBIOS DO COMPORTAMENTO

- Chamomilla, Nux vomica, China* : agressividade por cólera;
- Lachesis, Hycociamus Platina* : agressividade por ciúme;
- Silicea, Pulsatilla* : timidez;
- Phosphorus, Aconitum, Calcarea carb.* : ansiedade e medo;
- Gelsemium* : dificuldades escolares, tempo de provas;
- Barita carbônica* : deficiência intelectual
- Anacardium* : atenção e memória;
- Argentum nitricum* : agitação constante, "não pára", antecipação, desejo de doces;
- Tarentula Hisp* : inquietude, agitação, terror noturno.

FÍSTULAS

Silicea - C30

GENGIVITES

Tratamento local é imprescindível.

- Apis mell* : edema gengival;
- Ars. Alb.* : gengivorragia, queimação;
- Kreosotum* : gengivas sangrantes inchadas, dores ardentes;

<i>Phosphorus</i>	: gengivas hemorrágicas com ou sem supuração;
<i>Staphysagria</i>	: gengivas hemorrágicas, úlceras aftosas;
<i>Kali cloricum</i>	: gengivostomatite ulcerosa aguda e crônica;
<i>Kali bicromicum</i>	: secreção ardente e viscosa, ulceração.

HEMORRAGIAS

<i>Hamamelis virg.</i>	: arterial 15 em 15'
<i>Millefolium</i>	: venosa
<i>Phosphorus</i>	
<i>Arnica montana</i>	: traumática
<i>China of.</i>	

HERPES LABIAIS

<i>Rhus toxicodendron</i>	: vesículas sobre o lábio inferior e redor da boca;
<i>Petróleum</i>	: vesículas com secreção clara;
<i>Grafhites</i>	: erupção com secreção espessa e pegajosa, ao redor da boca e comissura labial;
<i>Hepar sulfur</i>	
<i>Natrium mur.</i>	

HIPERESTESIA DENTINÁRIA

<i>Magnésia carbônica</i>	
<i>Antim. crudum</i>	: sensibilidade de dentina pior em tempo úmido;
<i>Ignatia</i>	: emotividade.

NEURALGIA DO TRIGÊMIO

<i>Aconitum napellus</i>	: dor pulsante, agitação, ansiedade;
<i>Belladona</i>	: dor latejante, bochechas vermelhas, dor brutal, aparece bruscamente;
<i>Causticum</i>	: neuralgia a cada mudança de tempo;
<i>Magnesia carb.</i>	: dor na região do osso zigomático;

Magnesia phosp. : dor com espasmos, melhora pela pressão;
Mezerium : dores infraorbitais;

ODONTALGIAS

Ars. alb. : necrose pulpar, dores ardentes;
Acon. Nap. : dor pulsante, agitação, ansiedade, polpa viva, lateralidade esquerda;
Allium cepa : dor com lacrimejamento;
Belladonna : dores latejantes, aparecem bruscamente, aumentando pelo calor;
Bryonia alba : melhora com pressão e deitando sobre o lado dolorido;
Coffea cruda : piora com alimento quente, calor;
Kreosotum : dor irradia para ATM e orelha;
Merc. sol. : agravação noturna da dor e pelo frio;
Plantago : associado à otalgia;

PERICEMENTITE

Bryonia alba : dor lancinante que melhora com aplicação forte pressão;
Mezerium : sensação de dente alongado, piora pelo contato da língua, dores ardentes;
Plantago major : dor após obturação de canal que irradia para a orelha;

PULPITE

Arsenium alb. : atuando nos dois casos (3x ao dia);
Belladonna, Magnesia phosphórica : melhora pelo calor;
Chamomilla e Coffea : melhora pelo frio (h/h alternados);

TRAUMA CIRÚRGICO

Arnica montana: pré e pós operatório, em casos gerais;
Hypericum : atingindo tendões nervosos;
Symphytum : parte óssea;
Apis mel : edema.

7 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

1 - Para o homeopata não existe doença localizada, isto é, na abordagem que se faz ao paciente, não se considera apenas o órgão doente, e sim o indivíduo em seu conjunto biopsicossocial, pois seus diferentes órgãos se interrelacionam conjuntamente a todos os seus problemas, suas angústias, seus males, seus temores, suas dores, seus estados de alma e suas deficiências de adaptação ao meio ambiente. De acordo com esta concepção, ocorre no princípio da doença um desequilíbrio psicofísico, havendo alterações no funcionamento e harmonia dos principais sistemas de regulação e integração (corticovisceral-subcortical neuro-vegetativos e endócrinos), portanto as mesmas causas não conduzem, obrigatoriamente, aos mesmos efeitos. Existe, portanto, para o doente uma possibilidade reacional individual

2 - Coube a Hahnemann e sua escola de pensamento, mostrar que existem quatro grandes modos reacionais que denominou-se Diátese (do grego "diathesis" = disposição): PSORA - SYCOSE - LUETISMO e TUBERCULINISMO.

Entre as quatro diáteses, o LUETISMO e o TUBERCULINISMO apresentam interesse especial com relação a cárie dentária.

O LUETISMO tem uma ação sobre tecidos ósseos e dentários, daí a destruição do esmalte; o flúor surge como fator determinante para a gênese do biótipo luético.

O TUBERCULINISMO conduz a uma desmineralização e isto também concerne ao dente.

A SYCOSE e a PSORA apresentam interesse mais limitado.

Todos os indivíduos que não apresentam manifestações luéticas (fluóricas) podem tirar proveito da prevenção com flúor por via oral. Por outro lado, os indivíduos luéticos e mesmo os biótipos mistos, fosfóricos - luéticos, podem estar sujeitos a agravações de suas manifestações mórbidas conduzindo a resultados catastróficos.

3 - É incontestável o papel da integridade funcional do aparelho ortognático na economia geral do organismo, com especial enfoque para o odontólogo - homeopata para quem permanece intangível o princípio fundamental da unidade do corpo humano.

Desta forma, se a boca e os dentes concorrem para a manutenção da saúde, as estatísticas sobre a cárie dentária ainda evidenciam um flagelo social mostrando o gigantesco esforço que deve empreender o conjunto de profissionais de saúde e os poderes públicos.

O mecanismo de cárie se baseia em um conjunto de fatores etiológicos, uns exógenos, como a placa dentária e seus componentes, outros endógenos, como a mineralização do dente e sua resistência aos ácidos bucais.

A detecção e tratamento precoces das cáries associados a higiene buco-dentária rigorosa, a fluoroterapia refletida e adaptada, permanecem como os únicos meios atuais que podem dar uma satisfação relativa.

Entretanto, os meios de prevenção e tratamento negligenciam outra possibilidade que é o papel essencial do terreno mórbido (avaliação diatésica).

Carente de uma concepção precisa dos problemas do terreno mórbido, a ciência oficial orienta seus esforços em relação aos fatores externos da cárie. É a este nível que se situa a contribuição original da medicina homeopática.

O dente não está isolado, sua patologia não escapa às regras da patologia geral. Os fatores externos da cárie, que devemos conhecer, compreender e combater, não explicam por si só a frequência e característica das cáries. Provavelmente há uma conjugação com um terreno predisposto.

Enriquecida com as concepções de terreno, das diáteses, a Homeopatia conduz a uma terapêutica individualizada.

Inicialmente, conhecendo a predisposição, a frequência e a gravidade das cáries entre os luéticos e tuberculínicos, o melhor tratamento continua sendo o preventivo. Em seguida o tratamento se constituirá de fundo diatésico.

4 - A homeopatia foi concebida dentro do conceito Vitalista, sendo o indivíduo dotado portanto de Energia Vital que assegura equilíbrio (saúde) ao organismo.

As alterações provocadas na Energia Vital promovem reações no organismo em um ou mais órgãos de choque provocando alterações, por exemplo: afecções de pele, diarreias, febres, secreções, etc.

Alterações profundas na Energia Vital viriam desencadear o que se denomina doenças crônicas.

5 - Após administração de remédio homeopático pode ocorrer a exacerbação dos sintomas clínicos, isto é, os sintomas que constituíam a queixa do paciente podem aumentar de intensidade após o estímulo do medicamento.

Agravação homeopática - É frequente também o aparecimento de sintomas antigos no decorrer do tratamento, incluindo-se neste, manifestações bucais, herpes,

reaparecimento de fistulas que não reagem bem à antibioticoterapia em pacientes homeopatizados.

A agravação significa que houve reação do organismo e portanto é capacidade de novo reequilíbrio do doente, indicando, geralmente, bom prognóstico.

6 - A Homeopatia está longe de ser abordada como ciência empírica, constituindo-se de grande valia desde que empregada com critério e conhecimento aprofundados, pois como terapia medicamentosa, não se ausenta de efeitos indesejáveis quando prescrita aleatoriamente.

8 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CAIRO, N *Guia de medicina homeopática*. 21ª.ed. São Paulo..Teixeira, 1984.
- 2 GARCIA, C. *Cárie dentaire, fluor et homeopathie*. Les annales homeopathiques françaises.,n.6, novembre/decembre, 1980.
..... *L'aphtose bucale et leur traitement homeopathiue*. Les annales homeopathiques françaises. p.43-63, jan-fev, 1984.
- 3 HAHNEMANN, S. *Doenças crônicas: sua natureza peculiar e sua cura homeopática*. 1ª.ed. São Paulo: Artes Gráficas Giramundo, 1984 202p.
- 4 KINOUCI, P. I. *A homeopatia em odontologia*. 1ª.ed. São Paulo: Livraria Santos, 1986 59p.
- 5 KOSSAK, R. A. *Homeopatia em 1000 conceitos*. 1ª.ed. São Paulo: Elcid, 1984 cap.I-X, XIV, XV
- 6 LACERDA, P. *Como prescrever homeopatia em odontologia*. 1ª.ed. São Paulo: editora Santos, 1991 102p.
- 7 LATHOUD *Matéria médica homeopática*. 1ª.ed. Buenos Aires: Albatros, 1977 868p.
- 8 LETHUAIRE, R., LETHUAIRE, M. *Homeopatia, odonto-estomatologia e dores*. 1ª.ed. São Paulo: Andrei editora S.A., 1979 71p.
- 9 MAES, H. *Fisiologia da alma*. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989 p.146-201
- 10 MARIS, B. *Parodontopathies. Dysfonctionnement hépatique et homéopathie*. L'Homeopathie Française. p.43-50, jul., 1983
- 11 MEURIS, J. *Homeopathie en odonto stomatologie*. 2ª.ed. Paris: Maloine S.A éditeur, 1974. p.169-198
- 12 MOTTA, M. E. S. F. M. et al. *Tratamento curativo e preventivo de lesões herpéticas através de terapêutica homeopática*. Anais do III Simpósio Internacional de Farmacologia e Terapêutica Homeopática. Ribeirão Preto: ed. FCA, julho 1983. p.39
..... et al. *Terapêutica homeopática aplicada ao tratamento de abscessos dento-alveolares agudos*. Anais do III Simpósio Internacional de Farmacologia e Terapêutica Homeopática. Ribeirão Preto: ed. FCA, julho 1983. p.49
..... , PIZSOLITTO, A. C., MACHADO, J. A. C. *Lesão bucal com prevalência de streptococcus viridans*. Anais do III Simpósio Internacional de Farmacologia e Terapêutica Homeopática. Ribeirão Preto: ed. FCA, julho 1983. p.55
- 13 NOVAES, R. I.. *O tempo e a ordem: sobre homeopatia*. Tese Doutorado do Departamento de Medicina Preventiva - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 1986 301p.
- 14 REZENDE FILHO, A. A. *Grupos Boyd - classificação eletrofísica dos medicamentos homeopáticos*. São Paulo: ed. Hom. Bras., 1970
- 15 TEXEIRA, P. C. *Provas eletrográficas dos efeitos do medicamento homeopático sobre a bioenergia do ser humano*. Anais do III Simpósio Internacional de Farmacologia e Terapêutica Homeopática. Ribeirão Preto: ed. FCA, julho 1983. p.84-85
- 16 TETAU, M. *Matéria médica homeopática clínica e associações bioterápicas*. 1ª.ed. São Paulo: Andrei editora Ltda, 1983 238p.
- 17 VANNIER, L. *Compêndio de Matéria Médica homeopática*. 6ª.ed. Paris: G. Doinc die editeur, 1970 568p.

Material didático oferecido durante o curso de Homeopatia para Cirurgiões-Dentistas pelo

Instituto de Homeopatia "François Lamasson" - nível: especialização.
Endereço: rua Américo Brasiliense, 1418. Ribeirão Preto SP

1 ALMEIDA, L. F. *Cuidados pré e pós operatórios em homeopatia*. 1985

2 DULCETTI JR., O. *Homeopatia em odontologia*. março 1985

3 FREITAS, A. *Homeopatia em odontologia*. 1984

..... Eficiência da terapêutica homeopática em determinados processos patológicos da cavidade bucal. 1984

4 POZETTI, G. L. *Campo de ação e limites da homeopatia*. 1985

5 SOARES, I. C. *Conceitos fundamentais em farmacologia e terapêutica*. Ribeirão Preto, julho 1981